

# JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0  
Nº 18  
14 de Outubro de 1998  
Preço: 100\$00



**ELSA  
MARIA**

**Um sorriso  
que se esvai**

Dossier Regionalização

**“A regionalização  
é sinónimo  
de democracia  
mais participada**

Diogo Júlio Serra

Erva Cidreira

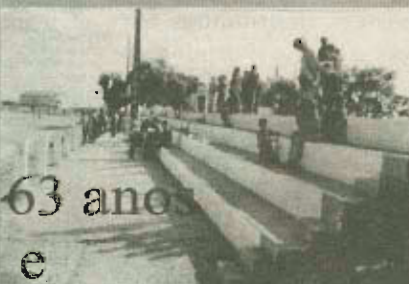
**AUGUSTO  
PINHEIRO**



**A memória  
de um pintor  
nissense**

O Norte Alentejano:  
**Uma estratégia de  
desenvolvimento  
local/regional?**

NISA E BENFICA:



**63 anos  
e**

**BANCADA  
NOVA**

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente



## ASSALTO À TELEVISÃO

"A diferença entre a democracia e o seu oposto reside no facto de nela, o poder se encontrar distribuído, limitado, controlado e ser exercido rotativamente" — Sartori

Estamos a menos de um mês do Referendo sobre a Regionalização e as dúvidas dos portugueses ainda se mantêm sobre a questão. Por um lado, o esclarecimento à sociedade independente, aos apatidários é escassa e por outro lado, a procura de informação desta sobre o assunto é ainda mais ignorada. O típico português, deixa para o último momento a sua decisão, se é que chegará a ter alguma.

De um lado, temos — curiosamente ou não — a "esquerda", PS e PCP, a apelar ao "Sim" no Referendo, do outro a "direita", PSD e PP, a defender peremptoriamente o "Não" às regiões sem, no entanto, misturarem a sua luta.

Conscientemente ou não, o eleitorado segue, um pouco de olhos fechados, a posição do seu partido, com raras excepções, como é o caso de Mário Soares pelo "Não" à regionalização.

Se quisermos contradizer a dita "direita", podemos dizer que o país já está de alguma forma dividido, com a existência de 5 CCR's e 18 distritos, onde as regiões poderão contribuir para fortalecer as autarquias, a regionalização poderá ser um patamar do poder local, já que a maioria dos presidentes de Câmara a defendem, sejam eles de "esquerda" ou de "direita".

Como resposta ao domínio comunista no Alentejo, e estando o PSD, o PP e sobretudo o PS aterrorizados com este domínio, o PCP defende regiões polinucleares, com a Assembleia e a Junta Regional, distribuídas em Beja, Évora e Portalegre, evitando mais uma concentração.

Contudo, os tempos de antena estão a chegar e ajudarão decisivamente o eleitorado. A Lei do Referendo é clara, reservando metade dos tempos de antena, aos partidos com assento parlamentar e a outra metade a grupos de cidadãos.

Perante este quadro, o PP deu corda aos sapatos este Verão, e recolheu uns milhares de assinaturas para beneficiar dos tempos de antena na

campanha pelo "Não" às regiões.

O partido de Paulo Portas (PP) legaliza 10 movimentos fictícios de cidadãos, para conseguir mais uns minutos perante o ecrã de televisão. Para quem apela "libertar a política da efemeridade" dos "media" é um claro assalto à televisão.

O mais ridículo da situação é, a meu ver, a campanha de cartazes americanizados, utilizados por este partido. O grito de Maquiavel é seguido à risca por estes, quando não olham a meios para atingir os seus fins. Mais corrupção, segundo os populares é sinónimo de democratização, já que afirmam que quanto maior fôr o número de eleitos (caso da regionalização) maior a probabilidade de corrupção.

Será que não estão a pôr em causa a base da democracia, em que a eleição e o voto dos cidadãos nos seus representantes é uma marca indissociável da democracia? A característica da representação democrática reside, exactamente na escolha dos representantes por eleição.

Kant não teria certamente razão ao ver na Democracia "necessariamente um despotismo". Não podemos permitir vozes anti-democráticas numa sociedade que ficou privada durante dezenas de anos do seu voto e

## CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

Por Cruz Malpique

### INVENÇÕES

Aludindo à invenção da imprensa, diz um contemporâneo do acontecimento - Garcia de Resende:

*E vimos em nossos dias  
ha letra de forma achada  
em que a cada passada  
crescem tantas livrarias,  
e a sciencia he augmentada.*

*Tem Alemanha louvor  
por della ser o auctor,  
daquella coisa tam digna  
outros affirmam na China  
o primeiro inventor.*

O autor da imprensa foi todo o mundo europeu - foi a instante necessidade de um expedito processo de multiplicar as obras onde se hauria a cultura dos antigos, e onde devia registar-se a cultura dos modernos.

As invenções - todas as invenções - são filhas da necessidade, fecundada pela inteligência.

Não fosse o homem um ser insatisfeito, hoje com mais necessidades que ontem, amanhã com mais necessidades que hoje, e o mundo se marasmaria. As necessidades são o sal da civilização: - são elas que a impedem de apodrecer.

da escolha do seu representante. Quanto a mim espero que ganhe, acima de tudo, a participação dos portugueses.

Florinda João Fortunato

### PUBLICIDADE

Água mole em pedra dura... Se a água fura a pedra - por mais dura que esta seja - também a publicidade, como quem diz o anúncio sistemático e inteligente, acaba por penetrar nos crânios mais duros, fazendo-lhes crer - de uma convicção inabalável - que um gato é uma lebre.

O povo é pela sardinha viva da costa, fresca, a saltar, e não vai, nem à mão de Deus

### CHEGAR TARDE, A UM MUNDO JÁ VELHO

"Cheguei muito tarde, a um mundo muito velho: *Je suis venu trop tard dans un monde trop vieux*" - confessava o poeta.

Chegou ele, e chegámos nós. Boa parte dos nossos pruridos de independência, de originalidade, de personalidade, evapora-se perante aquilo que já encontrámos estabelecido de pedra e cal. Somos obrigados a temporizar largamente com o existente. Temos que nos dobrar a muitos preconceitos. E quando nos julgamos originais em primeira mão, não fazemos, em muitos casos, mais do que repetir (ou plagiar inconscientemente) ideias com barbas brancas.

Padre, com a sardinha de lata? Pois emprestem asas à publicidade teimosa, pitoresca, aliciante, e verificarão esta maravilha, já comprovada pelo Consórcio Português das Conservas de Peixe:

*Depois da propaganda, o consumidor comprou, na roda de um ano, 4.000 caixas.*

*Depois da propaganda feita durante 365 dias, o consumo subiu para 26.029 caixas.*

A pequenina diferença traduz-se num aumento de 650%...

### SIGNIFICAÇÃO BIOLÓGICA DA INFÂNCIA

A natureza dá a criança ao mundo em condições bem precárias. Não a amparassem os pais e ela soçobriaria. É a fraqueza, a inaptidão, o bisonho em pessoa.

E, todavia..., a infância não é inútil. É necessária e bem necessária. Sem ela, como poderia fazer o homem a sua aprendizagem para a adultez? Se o homem nascesse já homem feito - adulto em vez de criança, grande e não pequeno, forte e não fraco, de que lhe aproveitariam a estatura e a força, não tendo aprendido a sentir-se senhor duma e doutra?

### AS MALHAS DA REDE

Na rede, todas as malhas são solidárias. Velar pela conservação de uma, é velar pela conservação de todas. Assim na rede, assim em todas as comunidades. Basta uma ovelha tihosa para contagiar um rebanho. Basta um frada tuim para difamar um convento. Cuidemos das partes, e estaremos cuidando do todo. Está zelando por todo o corpo quem não deixa

agravar o mal duma unha. A raposa da fábula - raposinha raposeta, senhora de muita treta - estranhandio-lhe o compadre lobo porque é que ela falava tanto, se, como informava, tinha apanhado um tiro no coração, respondia: "Pois se o tiro não foi na língua!..."

Mas isto era manha e disfarce. A realidade é como nós a figurámos.

### REABILITAÇÃO DOS BURROS

Fala-se da nobreza do leão. Melhor era que se falasse da nobreza do burro. Que proveito tira do leão o homem? Nenhum. E do burro? Muito. Diz-se, no Evangelho, que a árvore se avalia pelos frutos que dá. Já é tempo de aquilatarmos da nobreza dos bichos pelos

serviços que nos prestam. Mais - infinitamente mais - deve o homem ao asno, que o leva, do que ao leão, que o devora. Também, no mundo dos homens, há muitos "leões", a par de muitos "burros" - burros no bom sentido. Já é tempo de honrarmos os "burros".

### O "JORNAL DE NISA" ERROU

Pois é, caro leitor, nós também erramos. Errámos na descrição do acidente de que foi vítima José da Graça Zacarias Mendes, situando-o na Estrada da Velada, quando, efectivamente, teve lugar na EN18 (Nisa-Castelo Branco) próximo do cruzamento da Velada. Assim é que está certo. O texto "Retalhos", incluído no "Pontá Bitéfes" fosse pelo título ou por dificuldade técnica, saíu "retalhado" faltando-lhe a conclusão da última frase sem o que ficaria incompreensível. E o que escrevemos foi: "Os ribeiros, os regatos, como as pessoas, precisam da seiva renovadora, do fio da esperança que comanda a vida. É tão fácil perceber..."

No artigo "O sangue da polémica" chamámos Jorge Santos ao director do Serviço de Sangue do Hospital de Portalegre, quando o seu nome é Jorge Costa.

Aos nossos leitores e particularmente ao José da Graça Zacarias Mendes - a quem desejamos rápidas melhoras e um pronto restabelecimento -, e ao Dr. Jorge Costa, expressamos as nossas desculpas.



## FARMÁCIA MARTINS BARATA EM NOVAS INSTALAÇÕES

A Farmácia Martins Barata, há longos anos instalada nesta vila, no Largo 5 de Outubro, acaba de mudar as suas instalações para um novo espaço comercial, em edifício que foi recuperado pelo seu proprietário, António Torres Seabra e situado no mesmo largo.

A "nova" farmácia instalada em espaço mais amplo e funcional, procura, de acordo com o seu proprietário, responder às solicitações dos clientes e proporcionar aos que ali trabalham melhores condições de operacionalidade e funcionamento. Com um espaço de atendimento do público sugestivamente decorado, estruturas para o acondicionamento de medicamentos e instalações sanitárias devidamente apetrechadas, o novo estabelecimento comercial



dispõe também de sofisticado sistema informático, meios indispensáveis à crescente modernização por que passa o comércio e cujos principais destinatários são os consumidores.

Depois de há alguns anos a Farmácia Ferreira Pinto ter investido na decoração e modernização do seu estabelecimento, registamos

com agrado, que a bem do público, alguns espaços comerciais não se deixam arrastar pelo pessimismo e continuam a apostar na sua valorização, melhorando as condições de atendimento, higiene e salubridade, pincelando de modernidade e de bom gosto o serviço que prestam aos clientes, que somos, afinal, todos nós.

### ELSA MARIA

## UM SORRISO QUE SE ESVAI



Elsa Maria Matias Delfino Moura, de 22 anos, faleceu no passado dia 1 de Outubro, no Hospital Distrital de Portalegre.

A Elsa Maria tinha dado entrada naquele estabelecimento hospitalar no dia anterior, após se sentir indisposta e com fortes dores de cabeça, sintomas que aliados aos seus delicados problemas de saúde - insuficiência renal e dependente da diabetes - terão contribuído para o seu inesperado falecimento, que ocorreu cerca das 11 horas.

A morte desta jovem, provocou de imediato grande consternação entre as populações de Nisa e de Monte Claro, terra da naturalidade do marido da Elsa Maria.

O funeral saído da capela do Mártir Santo, em Nisa, constituiu um enorme cortejo de dor, silêncio e luto, com uma verdadeira multidão de pessoas de todas as idades, irmanadas no mesmo elevado sentimento de pesar, e que quiseram acompanhar o féturo da inditosa jovem na sua derradeira viagem, prestando-lhe uma última homenagem.

Aos familiares da Elsa Maria, "Jornal de Nisa" apresenta sentidas condolências.

### Imagem

Recordo a Elsa, pequena, gaiata, irreverente, um pontinho negro em cada face morena, de um rosto estreito e de expressão alegre.

Já nessa altura, ainda criança, a Elsa se debatia com problemas de saúde que, pelo tempo fora, vieram a agravar-se.

Nada que lhe apagasse o sorriso largo e gaiato dos tempos de infância. Mantinha, aliás, uma grande, enorme, incomensurável, força, feita de esperança e de vontade de viver, insuficiente, no entanto, para vencer a batalha que vinha travando com a doença.

A Elsa partiu. Neste início de Outono, uma vida jovem, na Primavera da vida, despediu-se de nós, deixando-nos mais pobres, tristes, desalentados.

A Elsa partiu. Recordo-a, agora, neste preciso instante, com a mesma imagem com que sempre a conheci e que não irá apagar-se da minha memória: um rosto moreno, fino, dois pontinhos negros, uma expressão de alegria num sorriso gaiato, irreverente, confiante.

Uma expressão juvenil que, tenho a certeza, reflectirá luz, claridade e paz, sobre todos os amigos com quem a Elsa, lá no azul do céu celeste, se irá encontrar.

MM

### SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## REJEITADO SEGUNDO VEREADOR A TEMPO INTEIRO

Ainda não foi desta que passou na Assembleia Municipal, a proposta camarária de fixação de um segundo vereador em regime de permanência. A proposta estava incluída na Ordem de Trabalhos da sessão ordinária, realizada no passado dia 28 de Setembro, mas a maioria dos deputados municipais (PS e PSD) optaram por votar contra (13 votos). A proposta recolheu dez votos favoráveis e uma abstenção, ambos da CDU, insuficientes para colher a aprovação pretendida.

O período de antes da ordem do dia, normalmente aproveitado para as declarações políticas e a tomadas de posição sobre assuntos de interesse local, foi parco em resoluções. O novo-presidente da Junta de Freguesia de Alpalhão, António Correia Rovisco, tomou posse como deputado municipal e a Assembleia acolheu um requerimento do deputado municipal José Dinis Figueiredo e a proposta de revisão de uma das alíneas do Regimento, rejeitando a inclusão na ordem de trabalhos de um ponto sobre "Empréstimos a longo prazo", aprovado nesse mesmo dia em reunião da Câmara.

Depois de um ponto dedicado à informação sobre a actividade municipal, os eleitos aprovaram a atribuição

de um subsídio de 400 contos ao Grupo Desportivo da Sociedade Filarmónica de Tolosa — uma colectividade sem qualquer actividade desportiva, esta época—, e o lançamento de derrama, no valor de 10 por cento, sobre o IRC. Ambas as propostas foram aprovadas, a referente ao subsídio com 19 votos a favor e dois contra, a da derrama, com 17 votos a favor e sete abstenções.

Os pontos da ordem de trabalhos respeitantes a dois protocolos de adesão do Município, ambos relacionados com a recolha e tratamento de resíduos sólidos, mereceram aprovação, depois de vários pedidos de esclarecimento. Um dos protocolos refere-se à adesão do Município de Nisa ao Aterro Sanitário de S. Mamede, que entrou recentemente em funcionamento, no âmbito do Sistema de Resíduos Sólidos da Associação de Municípios do Norte Alentejano. O outro à adesão à Estação de Transferência de Castelo de Vide, que complementa aquele sistema de recolha e tratamento de lixo urbano.

O período, no final da sessão, aberto à intervenção de munícipes, não teve qualquer inscrição, concluindo-se assim a primeira sessão outonal da Assembleia Municipal.

## CAÇADORES FURTIVOS "CAÇADOS"

Ir à lã e sair tosquiado, bem poderia ser o remate deste episódio nocturno em que intervieram dois indivíduos, naturais do Gavião, que a coberto da noite se introduziram de armas e bagagens, numa reserva de caça associativa, situada próximo de Nisa. Tudo se passou na noite de quinta-feira, da passada semana, quando os dois caçadores pretenderam usufruir de um "direito" sem que para tal estivessem acreditados e julgando-se protegidos pelas "sombras nocturnas"

dispuseram-se a caçar, esquecendo-se de que pisavam território proibido.

Foram descobertos, apanhados com a "boca na botija" que o mesmo é dizer com a "mão na presa" e presentes no dia seguinte ao juiz da comarca.

Ficaram com que contar. Caçar, só em terreno público e, agora, só com uma fiska. É que as armas, por ordem do tribunal, "voaram" e irão certamente parar a outras mãos que lhe dêem um uso mais decente. E à luz do dia...



## PONTÁ BITÉFES

### DESPISTAGENS

Vieram as primeiras chuvas e as estradas do nosso concelho desde logo lhes sentiram os efeitos. As estradas e, principalmente, os condutores que nelas circulam. Os pisos, escorregadios, obrigam a um redobrar de cuidados e atenções, o que é normal em qualquer estrada de qualquer país, em semelhantes situações. Anormal, é a manutenção, ano após ano, das condições pouco propícias à circulação rodoviária com a segurança merecida e a prevenção apregoada. Tudo por que andamos a ver navios e esquecemo-nos de que o oceano fica a duzentos quilómetros e não passa nas estradas da nossa milenar interioridade. Muito menos em dias de chuva. Quem anda por elas sabe o que quero dizer e aqueles que, infelizmente, já se sentiram transportados para uma paisagem glacial, deslizando na "pista" do Carvalho — aquele imenso lençol de água que

cobre e esconde o alcatrão, na zona das pedreiras, próximo de Alpalhão — têm razões de sobra para exigir, de uma vez por todas, a rectificação do traçado e a eliminação das piscinas improvisadas que na estrada, em tempo de chuva, vão nascendo. É tempo de a Junta Autónoma das Estradas meter mãos à obra, não só naquele, como noutros locais da mesma via rodoviária onde as situações de perigosidade o exigem. Se mais vale prevenir do que remediar, evitem-se, enquanto é tempo, situações potencialmente geradoras de acidentes e o avolumar de "pontos negros" na nossa, já de si negra, sinistralidade.

Limpem-se as bermas, façam-se o escoamento preciso das águas, corrija-se o piso. Devolva-se aos condutores a segurança e a tranquilidade na condução, que lhes é devida. Circular é viver! Sem apertos, nem derrapagens, dizemos nós...

## RUMOS

As ligações rodoviárias são, já o repetimos milhentas vezes, vias indispensáveis para estabelecer os elos, as comunicações, os abraços nesta grande aldeia que é o mundo e que, dizem, cada vez mais global.

Pelas estradas passam as vias do comércio, da informação, do turismo, da expansão, do desejo de nos ligarmos a outras terras, povos e culturas. Pelas estradas passa, inevitavelmente, muito do progresso e da sede de desenvolvimento que habita em cada um de nós. As estradas são portas abertas ao fluir do conhecimento, do saber. Fala-se, hoje, não sei se, com propriedade, nas auto-estradas da informação, que nos ligarão em poucos segundos a todo o universo. É a chamada realidade virtual, acessível, mas, ainda assim só disponível aos detentores de certas bolsas e haveres.

A realidade, terrena, do dia a dia, é esta com que nos defrontamos: desertificação cada vez mais acelerada, do interior português, envelhecimento da população, níveis e qualidade de vida, depauperados se, comparados a outros povos e latitudes.

Impõe-se, por isso, inverter

a tendência, quebrar o isolamento, ligarmo-nos, por vias dignas desse nome, a outras terras e lugares, numa palavra estreitar laços.

As estradas que temos estão muito aquém do perfil europeu. Vem aí o IP6, a chamada auto-estrada do interior, melhor dizendo, da Beira Interior. No futuro próximo será por ela que passam as ligações privilegiadas com Lisboa, o centro e o norte do país. A EN 359, que liga Nisa à Barragem do Fratel, ao IP2 e futuramente ao IP6 continua no impasse. Impasse político-administrativo (desclassificação não desclassifica) e impasse estrutural (arranja-se, alarga-se, não se arranja, etc.).

Concelhos vizinhos (veja-se Vila Velha, veja-se Gavião) perante a importância da nova via para os seus concelhos, não fizeram a coisa por menos: manifestaram-se, exigiram e obtiveram do governo o compromisso de construção de vias capazes, europeias, dignas, de acesso ao IP6.

Por aqui, o mesmíssimo e pachorrento "deixa andar". A estrada para o Monte Claro, a EN359, está pouco menos que intransitável, quase em "osso" e é de prever que a próxima invernia lhe dê o golpe de

## PASSOS DO CONCELHO

# CEMITÉRIO DE SANTANA VAI SER AMPLIADO



O cemitério de Santana vai ser ampliado, de acordo com uma deliberação da Câmara que aprovou o valor da proposta a apresentar para compra de um prédio rústico necessário ao alargamento daquele espaço. Esta e outras deliberações constaram da ordem de trabalhos da sessão camarária realizada no passado dia 6 de Outubro e a que estiveram presentes todos os eleitos.

No período de antes da ordem do dia, guardado para o final da sessão, o presidente da Câmara prestou diversas informações sobre a actividade municipal e o vereador Vences Cordeiro leu um documento onde apresentou um rol das principais carências de Tolosa.

O executivo municipal aprovou a consulta a três instituições bancárias visando a apresentação de propostas para a contratação de um empréstimo a longo prazo no montante de cem mil contos e destinado ao financiamento de obras inscritas no Plano de Actividades, nomeadamente o Complexo de Piscinas Municipais, a construção da ETAR de Nisa e a 2ª fase do Complexo Turístico do Rio Tejo. Assunto que ainda não passou pela Assembleia Municipal, por não aceitação deste órgão em incluí-lo na ordem de trabalhos e que por esse motivo vai voltar a reunir em sessão extraordinária como consta de uma das deliberações. A edilidade aceitou uma proposta de prestação de

serviços de uma empresa de consultores de engenharia e do ambiente para recuperação e ampliação da ETAR de Tolosa e aprovou a participação na Venda Internacional de Artesanato a ter lugar no Fórum Picoas, em Lisboa, de 11 a 22 de Dezembro, bem como a proposta de preços para os transportes de utentes das termas de Nisa.

Os grupos desportivos do concelho de Nisa, com equipas a disputar provas oficiais vão continuar a beneficiar dos transportes municipais, e os eleitos aprovaram um protocolo de colaboração com a Escola Prof. Mendes dos Remédios visando proporcionar a um aluno com currículo alternativo a frequência de actividades profissionais em serviços da Câmara. Do mesmo modo foi aprovado o apoio ao Curso de Pedreiros a realizar em Nisa pelo Centro de Formação Profissional. A Câmara de Nisa vai estar representada no X Congresso Sobre o Alentejo, a realizar em Serpa no dia 17 de Outubro, sobre o lema "Regiões Administrativas, Factor de Coesão e Desenvolvimento" e a edilidade aprovou a proposta de arrendamento do espaço e de aluguer do equipamento do restaurante "O Prato", para ali funcionar o Refeitório Municipal. Uma decisão que não levantou qualquer oposição dos eleitos presentes.

A Câmara apreciou e

deliberou sobre diversos processos de obras, tendo a proposta de indeferimento sobre um dos processos, localizado no Largo Dr. António José de Almeida, em Nisa, sido objecto de vários pedidos de esclarecimento por parte do vereador Arménio de Almeida, que acabaria por votar contra.

No período reservado à intervenção do público, um dos munícipes presentes questionou a Câmara quanto aos seguintes assuntos: A não atribuição da medalha de Mérito Municipal a José Maria Casimiro (Conixa) tendo a mesma sido aprovada em sessão da Assembleia e ratificada pela própria Câmara; a preocupação com os roubos de arte sacra, na Senhora da Graça, dela-pidando património religioso e atentando contra a memória colectiva dos nisenses, solicitando que a Câmara faça sentir à GNR a necessidade de um reforço da sua acção e que ponha termo a estes desmandos; a não reedição da obra do poeta nicense José Gomes Correia, tendo este assunto sido aprovado por unanimidade, há mais de um ano, em sessão da Assembleia Municipal; a possível desclassificação da EN 359, ligando Nisa à Barragem do Fratel e futuramente ao IP6 alertando para os prejuízos que daí advirão para o concelho; a sugestão para que fossem criadas bolsas de estudo para estudantes do ensino superior, a exemplo do que fazem outras autarquias; o pedido de intervenção urgente da Câmara na questão do "Caminho da Barroca do Salgueiro", um caminho público, abusiva e prepotentemente obstruído, por um proprietário, impedindo a circulação de pessoas e bens. A Câmara, pela voz do seu presidente, considerou as questões apresentadas susceptíveis de figurarem no próximo Plano de Actividades do Município. A ver vamos...

misericórdia. Pior do que isso é quererem desclassificá-la, quando mais faz sentido o inverso, sem que uma voz, uma voz sequer, dos instituídos poderes municipais, se eleve, discordante e apele ao bom senso, à razão, e faça ver com olhos vistos, aos senhores do

poder central, a ignomínia de tal projecto.

Não sei quem foi que disse (se calhar até sei...) que "governo e oposição a mesma... são". As reticências são para substituir ao gasto do leitor e o governo (conjunto dos eleitos na Câmara e Assembleia) é

municipal.

A estrada, essa, a continuar o processo de degradação, dentro de pouco tempo não será mais do que um caminho medieval.

Com buracos do tamanho da nossa indiferença!



**DOSSIER  
REGIONALIZAÇÃO**

O tema Regionalização está na ordem do dia. No horizonte próximo, a realização a 8 de Novembro, do Referendo sobre a Regionalização. Uma consulta popular a que o "Jornal de Nisa" não é indiferente e, nesse sentido, procurámos dar a palavra aos cidadãos, personalidades que estão ou estiveram ligadas ao poder local, dirigentes associativos e empresariais, pessoas que pela sua actividade profissional e acção cívica, possam, de certo modo, contribuir para o debate e o esclarecimento em torno de tão importante questão.

**"A REGIONALIZAÇÃO É SINÓNIMO  
DE DEMOCRACIA  
MAIS PARTICIPADA"**

- Diogo Júlio Serra \*



O Modelo de Regionalização do país encontra-se consagrado constitucionalmente desde 1976. Todavia só passados 15 anos a Assembleia da República aprovou, por unanimidade, a Lei Quadro das Regiões Administrativas.

Pensou-se então, que estava finalmente aberto o caminho para a criação e instituição em concreto das Regiões Administrativas. Tal não veio a suceder. Em vez de avançar para esta importante reforma do Estado, assistiu-se ao reforço de centros de poder regional sob tutela do poder central, com áreas territoriais de intervenção não coincidentes e acção descoordenada, como é o caso das CCR's, das direcções regionais dos diversos ministérios, das administrações regionais de saúde, de segurança social e outras, que no seu conjunto gerem anualmente muitas centenas de milhões de contos, nomeadamente com a gestão dos fundos comunitários.

Actualmente são estes organismos, sem qualquer legitimidade democrática e sem qualquer responsabilização perante as populações, quem mais interfere no desenvolvimento local e regional e que, muitas vezes, usam como critério de actuação a cor partidária de quem gere o município.

Assim, em vez de se optar pela reforma do Estado que garantisse uma profunda descentralização, optou-se pela continuidade dum Estado cada vez mais centralista, mais ineficaz e burocrático, afastado dos interesses e intervenção dos cidadãos.

Com a última revisão constitucional e quando já se

havia efectuado uma consulta pública às Assembleias Municipais e eram conhecidas as suas posições, criou-se a obrigatoriedade de sujeitar a referendo popular a instituição em concreto das regiões.

Do resultado dessa consulta popular a ter lugar no próximo mês dependerá o avançar do processo de regionalização ou um novo e comprometedor compasso de espera.

No próximo dia 8 de Novembro os portugueses serão chamados a ultrapassar esta última - esperemos - barreira colocada no caminho da Regionalização.

No referendo marcado para este dia é-nos perguntado se concordamos com a "instituição em concreto das Regiões Administrativas" e com a "instituição em concreto da Região Administrativa da nossa área de recenseamento" - no nosso caso a Região Alentejo.

Sou dos que entendem que não podemos deixar escapar esta possibilidade de concretizar o Processo de Regionalização.

Entendo ser necessário que no próximo dia 8 de Novembro possamos ver confirmado nos resultados do referendo a ideia que temos sobre as vantagens da instituição de um poder democrático intermédio, dotado de competências e meios que permitam e estimulem uma maior participação dos cidadãos.

Defendo por isso que os portugueses devem participar de forma empenhada no próximo referendo garantindo, com a sua presença, a derrota dos "sonhos" de quantos utilizando a intoxicação da opinião pública com mentiras e tiradas demagógicas, apostam na desmobilização dos eleitores.

Desde há muito que defendo que a Regionalização não sendo o "milagre" que nos resolverá todos os problemas, poderá constituir um factor decisivo para o desenvolvimento regional susceptível de corrigir as enormes assimetrias que hoje se verificam a nível económico,



social e cultural.

Para mim é claro que a Regionalização é sinónimo de democracia mais participada e é indispensável para garantir a necessária reforma da administração pública e para promover uma adequada desconcentração do aparelho de Estado.

Por estas razões irei no próximo acto referendário manifestar um rotundo SIM à Regionalização.

Todavia a 8 de Novembro somos igualmente chamados a tomar posição sobre a instituição em concreto da Região Alentejo.

Também quanto a esta questão não tenho quaisquer dúvidas. Desde há muito entendo o Alentejo como uma unidade cultural e social bem definida e onde as diversidades existentes se complementam e enriquecem. Uma Região com potencialidades imensas, que se capazmente aproveitadas, permitirão a todos os Alentejanos as condições de vida e de trabalho que reivindicamos e merecemos.

Mesmo pequenas dúvidas que alguma vez possa ter sentido acerca das vantagens "dum só Alentejo" foram ultrapassadas a partir da experiência que tenho vivido no seio do Movimento Sindical Alentejano. Desde o ano de 93 foi criado, a partir das estruturas distritais existentes, um Secretariado Inter-Regional que coordena a actividade sindical em toda a região e que veio dar mais racionalidade, protagonismo e eficácia de intervenção, aos mais diversos níveis, na resolução dos problemas dos trabalhadores e na sua luta pelo emprego e pelo desenvolvimento.

A experiência aí recolhida mostra que intervindo no âmbito do Alentejo os sindicatos se tornaram mais fortes e eficazes.

É baseado nessa convicção e experiências que também na segunda questão que o referendo nos coloca irei afirmar o meu SIM convicto.

Porque entendo ser esta a melhor forma de contribuir para o Alentejo de Futuro, Desenvolvido e Solidário pelo

**Regiões: O que são? Para que servem?**

O eleitorado vai ser chamado a referendar no dia 8 de Novembro, a proposta de criação de oito regiões administrativas em Portugal. Uma proposta que, no caso de ser aprovada, implica uma reforma do Estado e uma reorganização territorial do país.

Uma das oito regiões é o Alentejo, que será composta pelos concelhos que pertencem actualmente aos distritos de Beja, Évora e Portalegre, e ainda Alcacer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, do distrito de Setúbal.

Mas, além do mapa regional, a questão que está no centro da eventual criação das regiões é o surgimento de novos órgãos político-administrativos e a reformulação dos serviços actuais.

**Os Órgãos Regionais**

Serão constituídos dois órgãos políticos regionais: a Junta Regional e a Assembleia Regional. Trata-se de órgãos eleitos, directamente ou indirectamente, pela população, em eleições que deverão coincidir com as dos restantes órgãos autárquicos (municípios e freguesias).

A eleição é feita da seguinte forma: a população elege directamente a Assembleia Regional e é esta que, por sua vez, elege a Junta, atribuindo todos os pelouros aos primeiros nomes da lista vencedora.

A Junta Regional é o órgão executivo e no caso do Alentejo terá cinco elementos.

Quanto à Assembleia Regional, ela será o órgão deliberativo e fiscalizador. No Alentejo, a Assembleia terá 46 deputados: 31 eleitos directamente pelo voto popular e 15 eleitos pelas assembleias municipais. O cargo de deputado regional é remunerado apenas com senhas de presença nas reuniões em que participe.

**Competências**

As competências das juntas começam pela elaboração e execução de um plano de desenvolvimento regional e alargam-se a domínios como a construção de infra-estruturas, investimentos públicos, apoios aos municípios e cooperação intermunicipal. No entanto, as juntas regionais não irão retirar competências detidas pelos municípios. O órgão executivo das regiões limitar-se-á a ter funções que hoje dependem de diversos serviços da administração central.

Já a Assembleia Regional deverá realizar apenas seis sessões por ano. Cabe-lhe fiscalizar a acção da Junta, mas não terá poderes legislativos. Compete-lhe participar na elaboração dos planos regionais e votar as propostas da Junta.

**Financiamento**

No capítulo das receitas, as regiões não poderão cobrar impostos, mas receberão uma fatia da receita fiscal nacional.

Os termos exactos dessa transferência financeira ainda estão por definir, numa futura Lei das Finanças Regionais. Para já, a lei-quadro estabelece dois critérios genéricos: o volume das verbas a transferir para as regiões terá em conta: 1) o esforço de cada região e 2) o princípio da solidariedade nacional.

Dentro do princípio da solidariedade, um fundo de coesão nacional deverá assegurar que uma parte das receitas fiscais seja atribuída, como recursos suplementares, às regiões mais pobres, em que se inclui o Alentejo.

Outras fontes de receitas da administração regional são as participações do Governo em contratos-programa, o lançamento de derramas e a cobrança de taxas pela prestação de serviços.

**Reorganização**

A criação de regiões administrativas irá mexer com o actual figurino territorial dos serviços do Estado.

Os governadores-civis, que hoje são 18 (um por distrito), passam a ser oito (um por região). A função, no entanto, mantém-se: representar o governo na região. Para todos os efeitos, os distritos deixam de existir.

Outra mudança anunciada é a adequação dos serviços dos vários ministérios ao novo figurino regional. A intenção é uniformizar todos os ministérios numa só divisão territorial. O que não acontece hoje. Conforme os serviços, Nisa pertence actualmente ao distrito de Portalegre, à região Sul e ao Norte Alentejo. E, nalguns casos, depende directamente dos órgãos nacionais, sediados em Lisboa.

Com as regiões, todos os serviços estatais deverão coincidir na sua organização geográfica.

\* Texto extraído do "Jornal do Fundão" (adaptado)

qual gerações de alentejanos se têm batido, não só irei votar SIM À REGIONALIZAÇÃO E SIM À REGIÃO ALENTEJO, como apelo a toda a população do distrito para que no próximo dia 8 de Novembro façam do

referendo a afirmação inequívoca dos Alentejanos pela Regionalização, pela REGIÃO ALENTEJO.

\* Coordenador da União dos Sindicatos de Portalegre - CGTP / IN



# NÃO HÁ S. MIGUEL COMO ESTE

Gente, gente e mais gente. Um oceano de pessoas "desaguou" em Nisa, no passado Domingo. E não era para menos. Um dia de sol, radioso, de Verão, convidava a uma saída e a uma visita à Feira de Nisa, a de S. Miguel, uma das mais importantes, desde longa data, de todo o Alentejo. É o que rezam as crónicas e o que todos os que aqui se deslocaram puderam comprovar. Muita gente a vender, muita gente a comprar. Vem aí o Inverno e não há sítio como este para a compra de cereais, do feijão de todas as qualidades ao grão de bico, dos frutos secos, dos queijos e dos enchidos, dos variados utensílios e até, por que não dizê-lo, do incomparável artesanato, tão cheio de encantamento.

Os feirantes encheram o largo principal de Nisa, espalharam-se, como puderam pela Avenida D. Dinis, espaço

confinante com o Mercado Municipal e rua Visconde Vale da Sobreira. A Vila, por pouco, não era também "ocupada".

Dia de Feira de S. Miguel. Animação, gente que vende, gente que compra, gente que observa os produtos ou que passeia, indiferente. Gentes das Beiras, do Alentejo, do Ribatejo, da Grande Lisboa. Toda a Feira é boa quando se vende e compra bem. Mas esta é capaz de ter um especial "encanto", uma aura que lhe ficou de outros tempos em que a agricultura ditava aqui as suas leis e os produtos niseses eram de uma qualidade e prestígio incomparáveis.

Tradicional, começa a ser também a frequência com que se sucedem os roubos de carteiras. Rara é a Feira em que os "carteiristas" não deixam a marca da sua meticulosa e lucrativa actividade. E, é bom não esquecer, cada vez mais se

criam as condições óptimas para o seu desempenho, reduzindo o espaço (com o aumento do número dos vendedores) "obrigando" os visitantes a circularem em estreitos corredores, muitas vezes aos "encontrões", numa confusão que bem poderia ser evitada. A estrada que atravessa o nosso Rossio e por onde transita o maior afluxo de pessoas, em dias de feira, é o maior exemplo do que atrás afirmamos. É conveniente remediar esta situação, enquanto não se resolve de vez (há quantas dezenas de anos, quantas?) o problema da localização, em local próprio e infraestruturas adequadas, das feiras e mercados.

Até lá e mesmo com estas situações, as feiras de Nisa e particularmente a de Outubro, continuarão como sempre iguais a si próprias: é que não há S. Miguel como este!

## SPORT NISA E BENFICA 63 ANOS E BANCADA NOVA

O Sport Nisa e Benfica, comemorou no passado dia 4 de Outubro, 63 anos de existência, com um programa de actividades de onde se destacou a inauguração de uma bancada no campo de jogos D. Maria Gabriela Vieira. A nova bancada, representa a 1ª fase de um

projecto que pretende construir outra infra-estrutura semelhante no topo sul do campo, no espaço confinante com os balneários, visando dotar aquela zona de actividades desportivas das condições indispensáveis de conforto e segurança para os sócios e espectadores em geral.

Ao acto inaugural, que constou de uma visita às instalações e do descerramento de uma lápide assinalando o evento, compareceram Sérgio Luz, vereador da Câmara de Portalegre, Francisco Paixão, vereador da Câmara de Nisa, António José Leitão, representando o Governo Civil e Prof. Landeiro, delegado distrital do Instituto Nacional do Desporto, para além do presidente da colectividade em festa, Joaquim Zacarias e de Joaquim Rebelo, presidente da Junta de Freguesia da Senhora da Graça.

A nova bancada teve uso de imediato, nela se instalando os espectadores que assistiram ao jogo amigável entre o Nisa e Benfica e o Desportivo de Castelo Branco, e que serviu de apresentação aos sócios.

À noite, no refeitório da Escola Prof. Mendes dos Remédios realizou-se um jantar de confraternização assinalando a efeméride.

## MULHERES CÉLEBRES (I) NOTABILIZADAS NOS MAIS DIVERSOS DOMÍNIOS

### Apresentação

*Caros conterrâneos*

*Permitam-me que assim me dirija a vós, já que nissenso sou também.*

*Em Nisa nasci, mas dela saí aos sete anos de idade e não mais voltei, salvo em esporádicas e breves visitas. Todavia, a terra que para nós foi berço nunca por nós pode ser esquecida...*

*De futuro aqui estarei convosco uma vez por mês, para, sob o título supra enunciado, vos dar a conhecer a biografia de mulheres que, através dos tempos, se notabilizaram nos mais diversos domínios, nomeadamente nas letras, artes, teatro, cinema, filantropia, particularmente na música, etc., etc., biografias que, espero, venham a despertar em vós algum agrado e interesse.*

*Depois deste breve intróito, à guisa de apresentação do tema em causa, eis a primeira biografada, a grande fadista, a nossa grande*

### AMÁLIA RODRIGUES

Actriz e cantora portuguesa, de seu nome Amália da Piedade Rebordão Rodrigues, nasceu em Lisboa em 1920.

Iniciou a sua carreira artística em 1939, com grande êxito, no retiro A Severa, e, mais tarde, no Solar da Alegria.

A partir de 1940 passou a actuar no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, Itália, França, Suécia, Inglaterra, Alemanha, Irlanda, etc.

Como actriz trabalhou nos teatros Maria Vitória, Variedades, Politeama, Apolo, Monumental, etc.

Fez digressão às Ilhas, ex-África Oriental e Ocidental Portuguesas, Israel, Argentina, México, Japão, Suécia, Noruega e Nova Iorque. Nesta última cidade trabalhou na televisão ao lado dos artistas de cinema Cantinflás e Eddie Cantor.

Além das exposições que fez através dos postos de radiodifusão Portuguesa, trabalhou na Rádio Globo e Rádio Tupi (Brasil), na BBC de Londres, na cadeia norte-americana de TV, da CBS, de Tóquio, Roménia, Áustria, Alemanha, etc., ao lado de grandes vedetas estrangeiras.

Também se dedicou ao cinema, tendo participado nos filmes portugueses: **Capas Negras** (1946), **Fado** (1947), **Vendaval Maravilhoso** (1949) e, posteriormente, em **Os Amantes do Tejo**, **Sol e Toiros**, neste último como protagonista, ao lado do toureiro Diamantino Viseu; **Fado Corrido** (1964), as **Ilhas Encantadas** que lhe valeu o prémio do SNI como a melhor interpretação feminina e no filme francês **Véronique** em

1966.

Em 1962 já havia recebido o prémio da imprensa como Fadista do referido ano.

Em 21 de Julho de 1968, no Hit Parade de Angola, foi a primeira com Cliff Richard; Cavaleiro das Artes e das Letras de França (1971); Trullio D'Oro do Centro Internacional de Arte, Turismo e Cultura Mediterrânica (Itália, 1973); disco de Ouro, numa cerimónia no Grémio Literário de Lisboa (1973); Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1980); Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa (1980).

Foi considerada pela crítica francesa como uma artista fora de comum, a propósito do seu álbum "Cantigas de uma língua antiga", em 2 de Julho de 1979.

Em França é cognominada a Bela Amália e na Inglaterra designam-na por Rainha do Fado.

Em 1964, o Time, de Londres, afirma que Amália, desde 1943, é para Lisboa o mesmo que Edite Piaf foi para Paris.

Alguns dos seus discos, nomeadamente "Lisboa Antiga", têm alcançado vendas que ascendem a centenas de milhares.

Além das distinções acima referidas, é ainda agraciada com a Ordem de Santiago.

Casou no Rio de Janeiro em 1961, com o engenheiro César Henrique Moura de Seabra.

Eduardo Malta retratou-a num belo quadro a óleo.

Esta, em síntese, a biografia da Bela Amália, como os franceses a denominam. Mas, sobre ela, muito mais teríamos que dizer.

**Próxima biografada: A Padeira de Aljubarrota.**

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

### VÁ AO CINEMA

**dias 17 e 18 Out. às 21,30h**

**O resgate do soldado Ryan**

um filme de Steven Spielberg

c/ Tom Hawks, Matt Damon, entre muitos outros

**dias 24 e 25 Out. às 21,30 h**

**O papagaio que falava de mais**

**dia 28 Out. às 21,30h**

**O carteiro de Pablo Neruda**

**dias 30 e 31 Out. às 21,30h**

**6 Dias, 7 Noites**



## O NORTE ALENTEJANO: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL?

### - Os casos de Avis e de Nisa -

Este artigo é fruto de um estudo realizado e apresentado num Seminário de Investigação, por duas alunas da Universidade Autónoma de Lisboa, com vista à obtenção do Grau de Licenciatura em Sociologia.

A investigação acima referida prendeu-se com a preocupação de analisar o estado dos meios rurais, de perceber qual a relação deste estado com as estratégias de desenvolvimento accionadas.

Sabendo de antemão que o desenvolvimento local / regional é um processo que envolve uma teia complexa de actores e das suas relações, que é um processo gradual que precisa de tempo para dar os seus frutos, resolvemos adoptar como ponto de partida uma estratégia de desenvolvimento muito concreta, que se iniciou há cerca de 10 anos: a *Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentejano*, e mais precisamente o contributo desta para o desenvolvimento dos concelhos de Avis e de Nisa, uma vez que estes participaram nesta operação.

*O que é para si o desenvolvimento local / regional?*

Foi com esta questão que, a meio das entrevistas efectuadas durante a nossa pesquisa no terreno, abordámos a problemática junto dos nossos entrevistados, e foi com uma palavra chave que quase unanimemente nos responderam: *integrado*.

Quando se fala em desenvolvimento local / regional é generalizada a ideia deste dever ser encarado no seu carácter global, e não só numa base meramente economicista, em que estejam articulados os aspectos económicos, ambientais, sociais, culturais. O desenvolvimento, deverá passar em primeira instância, pelo *viver bem*, pela qualidade de vida das pessoas, pela satisfação de todas as suas necessidades, deverá partir das necessidades sentidas pela população, por um lado, e por outro, pelo reconhecimento e mobilização das suas potencialidades, apelando à sua *participação e identidade*.

É neste contexto, que defendemos a importância de dois actores fundamentais no processo de desenvolvimento. Por um lado, quem define e aplica as estratégias de desenvolvimento, e aqui estamos ao nível do político: os órgãos políticos, e por outro, a quem se destinam as estratégias: as comunidades, estamos ao nível dos beneficiários.

*Qual o contributo da O.I.D / N.A. para os dois concelhos em análise?*

Para que esta questão possa ser respondida, tem que se ter em atenção em primeiro lugar, a situação dos dois concelhos antes desta *operação* (há cerca de 10 anos atrás), e em segundo lugar o próprio *espírito da O.I.D.*, que na sua primeira fase estabeleceu objectivos um tanto ambiciosos, e acabou por se tornar numa estratégia essencialmente infraestruturante. Esta é uma das críticas que se colocam a esta *Operação*.

Desta forma, a análise que efectuámos acerca da presença da O.I.D. nestes concelhos foi centrada nas políticas infraestruturantes financiadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), em que os órgãos políticos são uns dos actores mais importantes, particularmente o poder local, na problemática da nossa investigação.

Por conseguinte, tivemos

como primeira preocupação estabelecer a relação entre estas políticas infraestruturantes e o desenvolvimento local / regional, ou seja perceber o contributo destas políticas para o desenvolvimento dos concelhos em causa.

Tanto no concelho de Avis como no concelho de Nisa a ideia da importância das obras efectuadas por estas políticas para a melhoria das condições de vida da população local é unânime. Se os arruamentos e a rede viária não tivesse sido melhorada, se o saneamento básico e a rede de água fosse ainda muito deficiente e a existência de alguns equipamentos sociais não fosse já uma realidade, tais como por exemplo, as piscinas municipais em Avis ou as termas de Nisa e o Cine-Teatro em Nisa, certamente que a qualidade de vida das populações locais não teria as mesmas características que hoje tem.

É por aqui que a nossa tese se debate, em defesa de um modelo de desenvolvimento "*a começar pela base*". É certo que



estas políticas infraestruturantes não criaram um desenvolvimento acelerado a nível económico, é certo que não se conseguiu atingir um dos grandes objectivos da O.I.D., o de atrair e fixar população, evitando a saída desenfreada da camada mais jovem e da população ainda em idade activa, que é responsável pelo envelhecimento da população. No entanto, apesar destas adversidades e atendendo à conjuntura contextual da região onde estes concelhos se inserem, foram criadas condições em termos de infraestruturas para atrair pessoas para aí residir, evitando assim que as condições de vida destas populações se degradasse.

A nossa segunda preocupação foi perceber a relação das políticas accionadas pelo poder local e o processo de desenvolvimento local. Partindo

da ideia de que a acção do poder local não se deverá cingir só às questões dos serviços e das infraestruturas básicas, como tal, tomamos como importantes as políticas de dinamização económica, socio-culturais e de aproveitamento das potencialidades endógenas com fins turísticos.

Apesar da limitação da actuação do poder local expressa pela Lei das Atribuições e Competências, existe sempre uma margem de liberdade para a acção do poder local e é aqui que se encontram divergências nas opções estratégicas na acção deste. É neste contexto que nos deparamos com duas directrizes do poder local ao analisarmos os dois municípios. Com excepção das políticas de dinamização económica, as políticas sócio-culturais e as de aproveitamento da potencialidades endógenas com fins turísticos assumem linhas diferentes nos referidos concelhos.

Relativamente às políticas de dinamização económica, apesar de os dois municípios terem

criado condições para atrair investidores, isto não acontece, mas esta questão não está propriamente relacionada com a acção do poder local, dado que é um problema que afecta todo o interior e especialmente o Alentejo. Como disse um interlocutor, não existe nenhuma lei, nem um meio especial que force os investidores a fixarem-se e a apostar nesta região. Apesar de as duas autarquias terem os seus parques industriais com condições e infraestruturas, inclusive até de ceder lotes industriais, o facto é que é muito difícil captar os investidores.

Aqui também a O.I.D. não conseguiu realizar outro dos objectivos que propunha, a dinamização económica através da criação de mais empregos, atraindo mais população, especialmente jovem. Apesar de ter deixado as condições atrás

referidas, deixou também às Câmaras o árduo papel de seduzir os investidores.

Quanto às políticas sócio-culturais, é aqui que encontramos as grandes divergências de acção dos dois poderes locais. Como verificámos nas opiniões emitidas, esta é a área em que a autarquia de Avis menos apostou. Adoptando a terminologia de Mozzicafredo (1990), este caso situa-se ao nível do "grau zero do poder local", ficando-se pelas infraestruturas básicas e equipamentos.

Em relação à autarquia de Nisa, esta área é a sua grande aposta, a Câmara tem procurado o envolvimento da população, é a área onde mais tem trabalhado. A dinamização da Casa da Cultura, a aposta na remodelação e bom funcionamento da Biblioteca, o Cine-Teatro, já para não falar no trabalho que tem sido desenvolvido na promoção, divulgação e preservação do artesanato e das feiras, que são a grande imagem positiva de Nisa, imagem esta que tem vindo a ser divulgada e trabalhada a nível nacional.

A outra grande divergência situa-se ao nível das políticas de aproveitamento das potencialidades endógenas com fins turísticos. Esta é outra área que a autarquia de Avis tem deixado de lado. Apesar das enormes potencialidades que o concelho tem, essencialmente naturais e ambientais, o caso da albufeira do Maranhão, não se tem feito um devido aproveitamento, nem têm sido criadas as condições necessárias para o desenvolvimento do turismo, nem para a sua divulgação.

Quanto à autarquia de Nisa, a situação é bem diferente, tem sido feito um trabalho intensivo nesta área. O bom funcionamento do posto de turismo é um bom exemplo, outros bons exemplos são as termas de Nisa, a feira do queijo (o qual já tem uma região demarcada), os fins-de-semana gastronómicos e a aposta na salsicharia.

Do nosso ponto de vista, o enveredar pelas políticas sócio-culturais e de aproveitamento das potencialidades endógenas do concelho, como estão reflectidas nas actividades anteriormente referidas, é um bom passo para o próprio desenvolvimento do concelho de Nisa, pois vão-se criando novas dinâmicas, atraindo mais pessoas nas alturas em que se realizam as actividades referidas, e assim, vão-se proporcionando não só condições, de dinamização social e cultural, mas por arrastamento, também de alguma dinamização económica.

Para finalizar, e voltando à nossa questão central, concluímos que o desenvolvimento local / regional está cada vez mais condicionado por todos os agentes locais e por todas as suas envolventes.



No caso concreto da *Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentejano*, a importância desta é indiscutível, particularmente se tivermos em conta as condições de vida nos concelhos de Nisa e Avis há 15 anos atrás. Apesar de não ter atingido a maior parte dos seus objectivos e de lhe ter faltado o seu carácter *integrado*, criaram-se condições para o desenvolvimento, ao nível de infraestruturas e equipamentos sociais, melhorando a qualidade de vida das populações, que de outro modo não teria sido possível.

Em suma, ficamos pela grande questão que se colocou ao longo do nosso trabalho: Depois da O.I.D. / N.A., depois de estarem criadas as condições para o desenvolvimento local / regional, qual será o melhor caminho para um desenvolvimento *integrado e sustentado* (como nos falaram os nossos interlocutores)?

Será que só basta criar condições?

Por onde passarão as novas políticas de desenvolvimento local / regional?

Será que a regionalização será um caminho de entre os vários caminhos possíveis?

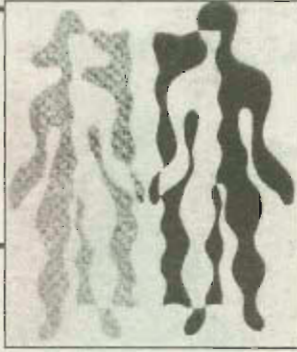
Este é o grande desafio que se coloca a todos os agentes envolvidos no processo de desenvolvimento local / regional, especialmente ao poder local, porque apesar de local é também poder, é também Estado, e como tal possui meios que os outros agentes não possuem.

A aposta nas políticas sócio-culturais e de aproveitamento das potencialidades endógenas são talvez as que poderão indicar um dos caminhos viáveis neste complexo processo. São talvez as que mais se enquadram no novo *modelo alternativo de desenvolvimento, dentro da concepção territorialista, partindo de baixo para cima e de dentro para fora*.

Dentro deste contexto, Nisa está no caminho certo e as suas experiências nestas áreas poderão servir de exemplo para as políticas locais de desenvolvimento.

Margarida Pereira





# INFORMAÇÃO

## DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 42133

### DIABENTEJO

## ASSOCIAÇÃO DOS DIABÉTICOS DO ALENTEJO

### Plano de Actividades - 1998

#### I. APOIO ECONÓMICO AO DIABÉTICO

A partir de Janeiro de 1998 ir-se-à disponibilizar gratuitamente ao Diabético Alentejano que seja Sócio, todo o material de diagnóstico, lancetas e máquinas para a sua aplicação, tiras para análise de sangue e respectiva máquina, tiras para a urina e todo o material de tratamento para o Diabético carente de Insulina, canetas e agulhas para administração da mesma. O fornecimento será efectuado mediante:

1 - A apresentação de receita médica, como forma de garantir o tratamento que o Profissional de Saúde entenda e a liberdade de escolha das marcas por parte do Diabético; sendo de Évora será apresentado pessoalmente na sede provisória, no Alto dos Cucos - Edifício da Habitêvora; sendo de Beja ou Portalegre será apresentado nos pólos sediados nestas localidades ou enviado pelo correio para o Apartado 2087 - 7000 Évora, nos restantes casos.

2 - O compromisso por parte do diabético de que só utilizará o material fornecido, conforme indicado pelo Laboratório respectivo.

3 - Implicará a autorização tácita, que permita à Associação indicar o seu nome no Laboratório, cujo material foi fornecido.

4 - O consumo será controlado pela Associação com o fim de evitar desperdícios ou aproveitamentos por terceiros.

5 - Será garantido o sigilo da informação recolhida.

#### II. GARANTIA DO TRATAMENTO ADEQUADO

Durante o primeiro Semestre ir-se-à organizando a informação referente a cada Diabético, com o fim de permitir que cada um possa ser assistido pelo especialista que pretende.

Prevê-se o início deste serviço no 2º Semestre e assentará nos serviços seguintes a prestar gratuitamente pela Associação:

1 - Marcação da Consulta nos especialistas que vinha a utilizar.

2 - Transporte para o local da consulta dos mesmos, através de um veículo de passageiros a adquirir pela Associação.

#### III. APOIO JURÍDICO

1 - Vai fazer-se Sócio da "Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor" a partir de Janeiro.

2 - Vai estabelecer um Protocolo de Prestação de Serviço gratuito com alguns Profissionais do sector.

#### IV. ÂMBITO SOCIAL

1 - Vai proporcionar pelo menos dois encontros com outros Diabéticos do nosso país, sendo um para jovens até aos 30 anos e outro para jovens a partir dos 20 anos.

2 - Vai desenvolver acções continuadas de intercâmbio com Associações congéneras na Extremadura Espanhola e bem assim com os seus utentes.

Esta acção já foi iniciada com a colaboração do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças da Comissão de Coordenação da Região Alentejo.

3 - Vai desenvolver, através do Instituto Português da Juventude, acções de intercâmbio com outros jovens Diabéticos a nível nacional e irá promover para as férias escolares de Verão um encontro nos Estados Unidos da América, proporcionando a visita a um Hospital que se encontre a efectuar estudos, investigação e tratamento da Diabetes, ou na sua impossibilidade visita a um laboratório e associação congénere na Europa.

4 - Conclusão das obras da Sede da Associação.

5 - Publicação de uma revista trimestral, a distribuir por todos os sócios, Centros de Saúde dos 3 distritos do Alentejo, médicos com consulta de Diabetes, Hospitais Distritais, Juntas de Freguesia, Associações de Bombeiros Voluntários, balcões da Caixa Geral de Depósitos e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

#### V. ALIMENTAÇÃO

Nesta área irá organizar colóquios em colaboração com entidades ligadas ao sector alimentar.

Divulgará através da sua revista e por outros meios, produtos que não contenham açúcar.

Terá por objectivo principal a alteração dos hábitos alimentares, com vista a uma alimentação equilibrada.

#### VI. SITUAÇÃO ECONÓMICA / FINANCEIRA

Para concretização das actividades referidas, torna-se necessário a aquisição de uma viatura ligeira de passageiros. Para fazer face a esta despesa às que se tornam necessárias para alcançar os objectivos pretendidos terá como financiamento:

1 - Donativos de entidades privadas e públicas

2 - Patrocínios

3 - Subsídios do Instituto Português da Juventude através de projectos a apresentar.

4 - Subsídios do Centro Regional de Segurança Social do Alentejo através de projectos a apresentar.

### CARTÃO DE UTENTE

(Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje)

Se ainda não tratou da aquisição do novo Cartão de Utente, por favor dirija-se ao Centro de Saúde (área de Saúde Pública) com fotocópia do BI e do cartão verde.

Se já se inscreveu, por favor quando for levantar o cartão novo, leve o triplicado do impresso que lhe deram na altura da inscrição.

Vá tratar do seu novo cartão. Não espere mais tempo!



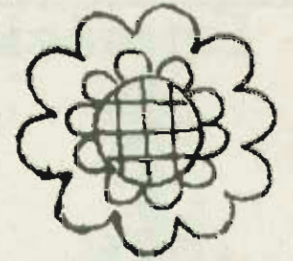
### TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Aréz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171





# ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

## NAIF

Chamava-se Augusto e nascera, ali, à sombra das muralhas afonsinas (de Dom Afonso IV) e não dionisinas (de Dom Dinis), como sempre lhe haviam de ensinar. Mas isso era um assunto de somenos importância. Ele pairava muito acima da torre mais alta! O importante, para ele, era ser capaz de distinguir, correcta e perfeitamente, todas e cada uma das cores do arco-íris, quando, em certas tardes de Inverno, esse tal arco aparecia por cima daquilo que, ainda, restava da medieva fortaleza ou quando passava, coado, através das altas ramagens do vetusto eucalipto do rossio. E era menino para ficar horas nisto. De tal modo que quase não deu porque fora crescendo, largando os calções, vestindo

discreta, com os altos e baixos correntes e decorrentes, monótona, ao fim e ao cabo. Papéis: muitos papéis; o deve e o haver; balanços à ordem de V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>. e saldos; de V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>. atento, venerador e obrigado. Chatices!

A vida ia passando sem sobressaltos, mas o Augusto, com vinte, quarenta e sessenta anos, continuava a ser, lá por dentro, o mesmo menino que não desistia de espreitar uma nesga de céu, mesmo e principalmente, quando as nuvens não lhe deixavam ver o azul, onde ele gostava de entornar as cores do arco-íris. Até que, certo dia, não aguentou mais.

Quando a notícia veio cá para fora, apanhando todos de surpresa, nem os habituais

navegação. Depois... com um ritmo impressionante, as exposições sucederam-se, quase ininterruptamente, e, para espanto dos mais distraídos, vieram os convites, as distinções, as escolhas, as selecções, as menções, os prémios e... se mais mundo houvera, lá chegara.

Entretido com as tarefas de uma profissão, que abraçara, desde menino, o Augusto chegou tarde ao mundo fascinante da Arte: ao reino deslumbrante das formas, das cores, do claro-escuro: da Pintura. Só muito tarde (e como é triste dizê-lo), só muito tarde, o Augusto começou a pintar telas com todas as tonalidades do azul, em fundo, para, sobre elas, lançar deuses, homens, aves, insectos, árvores e flores, muitas flores: todas as flores de um mundo, só seu, e que guardara, durante dezenas de anos, bem fundo, no mais íntimo de si mesmo, envoltas nas evocações de rendas, de bordados e de cantarinhas pedradas, que a cultura e a arte da sua terra natal haviam semeado nele, desde a primeira hora.

E pronto. A sua força criadora, titânica, singela e poética, a um tempo; a notável qualidade, bem patente em cada um dos seus quadros; o raro nível da sua pintura, claramente reconhecido em Lisboa (1974/77/78/79 e 81), Madrid (1976), Badajoz (1977), Estoril (1978/80/81 e 85), Funchal (1979), Viena de Áustria (1979), Castelo Branco (1981), Faro (1981), por exemplo, fizeram do Augusto um nome que, hoje, é referência obrigatória sempre que se fala da Pintura Naif, em Portugal.

O Augusto (Augusto Pinheiro) faleceu em Outubro passado, na sua terra natal (Nisa), à sombra das muralhas afonsinas (de Dom Afonso IV) e não dionisinas (de Dom Dinis), como sempre lhe haviam ensinado.

O acontecimento, talvez porque demasiado doloroso, passou despercebido nos grandes "media". Mas, também, isso para o Augusto terá sido um assunto de somenos importância. Ele continua a pairar, lá, muito acima da torre mais alta e a sua

## AUGUSTO PINHEIRO:

### A MEMÓRIA DE UM PINTOR NISENSE

Mergulhados entre tonalidades de azul - cor predilecta de Augusto Pinheiro - os habitantes da sua pintura percorrem todos os espaços que vão do Céu à Terra.

Os montes e córregos de uma água que os declives tornam espessa, são belo contraste para os seres que deambulam, imponderáveis, tanto na representação de um quotidiano bucólico como na apoteose de uma surrealizante trajectória.

Vocabulário de uma linguagem que teve sempre constância notável, a gente comum ou as figuras do seu imaginário fantástico, aparecem-nos com igual importância.

Homens e deuses, aves, insectos, árvores, e flores compõem o seu universo peculiar, afinal um mundo que se reporta às raízes geográficas e culturais do autor, natural de Nisa, terra de intimismos e bordados, de lendas brejeiras ou românticas, de acentuada religiosidade...

Plasmado em sua cruz como preciosidade encastada em múltiplos devaneios decorativos, Cristo é um dos temas centrais na Arte de Augusto Pinheiro. Com efeito, motivo e suporte para a sua criatividade a um tempo ingénua e lírica, é também no

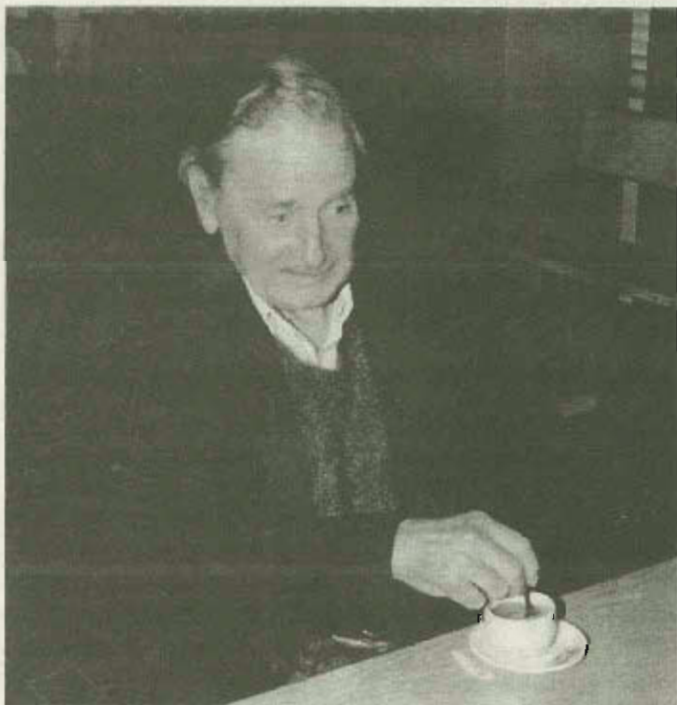


seu culto emocionado que o pintor se revela como detentor de um discurso pleno daquela qualidade artística que o torna referência obrigatória da pintura "Naif" em Portugal.

Distraído com tarefas ligadas à profissão em que se empenhou toda a vida, Augusto Pinheiro chegou tarde ao mundo fascinante das formas e das cores.

Ainda assim tem tido disponibilidade bastante para, através da sua diferença, demarcar um caminho único, coerente e vincadamente pessoal que vai tocando, de modo invariavelmente lúdico, todas as vertentes de uma procura estética que se desenvolve, harmoniosa, para construir a comunicação que acolhemos, sempre, com afecto.

Edgardo Xavier  
(crítico de arte)



calças, fazendo a quarta classe e entrando na vida, procurando emprego. Naqueles tempos não era como hoje: emprego era coisa que não faltava: assim se quisesse e gostasse (ou quisesse e não gostasse) de ser alfaiate, barbeiro, marçano ou sapateiro. Isto, para não entrarmos na área campesina ou na da construção.

O Augusto não nascera para trabalhos pesados. Via-se. Bastava olhar para ele. Era frazzino por demais para grandes esforços e por demais delicado para tarefas rudes. Mas era preciso e foi: para o comércio. No comércio fez vida e carreira. Uma carreira

profetas da desgraça ousaram falar do facto. Mas perguntaram-se: Então, como era? Como é que um comerciantezinho, com a provecta idade de sessenta e seis anos, vinha, agora, sem mais nem menos, apresentar-se como um homem de paleta e pincéis, na praça pública? Desportivamente, os críticos, e os outros, pagaram para ver: três anos de espera.

O Augusto não aguentou mais e realizou a sua primeira exposição. Individual, claro. Em Lisboa, evidentemente. Não terá sido o apocalipse mas foi, desde logo, um sério aviso à

### Uma pintura a "rebrantar de vida"

"Trata-se de uma pintura sem catálogos, sem doutrinas, sem regras, sem concessões a entendidos barbudos e sexualmente indefinidos, sem "respeito" por nada que não seja a sua própria força. Se o que vimos é, ou não "naif", é coisa que não nos interessa muito. O que nos interessa é que tudo o que vimos está a rebrantar de vida. Esperamos que os nossos leitores não percam esta exposição que deita pedras nos charcos de cada um e acorda, em cada um, coisas muito profundas e muito escondidas..."

in "Diário de Lisboa"

obra há-de ficar, sempre, como um raio de sol, um pingo de cor, um sopro de alegria, um grito de amor e um hino à vida, ainda que, tão mal lembrada, num conto de inverno.

Carlos Cebola  
in "Folha de Montemor" -  
Fevereiro de 1995



**Farmácia Martins Barata**

Secção de: **ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

**FARMÁCIA FERREIRA PINTO**

Direcção Técnica Dr<sup>a</sup> Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

**- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA  
- DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

ERVANÁRIA  
**HERBONISA**

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante

**"A CHURRASQUEIRA"**

João Manuel Serrinha da Fonseca

**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 045-413210

6050 NISA



*Rui Neves*

Fotógrafo

**Casamentos  
Baptizados  
Aniversários  
e outras comemorações**

*Grande variedade de produtos:*

*Máquinas, Rólos, Álbuns, Molduras, etc*

Rua 31 de Janeiro, 19\* 6050 NISA \*Telef 045 - 413334

Jornal de Nisa - 14/10/98 - 2ª Publicação

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA**

Praça da República, 6050 NISA  
Tel 045.42340 Fax 045.42828

**ANÚNCIO**

Acção Sumária nº 60/98 - Secção única  
Autor: Digno Magistrado do M<sup>o</sup>. Público  
Ré: LAGAR SOCIAL DE MONTALVÃO, Ld<sup>o</sup>., com última sede conhecida em  
Rua da Corredoura - Montalvão - 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21  
A Juiz de Direito,  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista.

Jornal de Nisa - 14/10/98 - 2ª Publicação

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA**

Praça da República, 6050 NISA  
Tel 045.42340 Fax 045.42828

**ANÚNCIO**

Acção Sumária nº 59/98 - Secção única  
Autor: Digno Magistrado do M<sup>o</sup>. Público  
Ré: AUTO REPARADORA DE NISA LD<sup>o</sup>., com última sede conhecida em Rua  
Visconde Vale da Sobreira, 49 e 51, 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21  
A Juiz de Direito,  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista.

Jornal de Nisa - 14/10/98 - 2ª Publicação

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA**

Praça da República, 6050 NISA  
Tel 045.42340 Fax 045.42828

**ANÚNCIO**

Acção Sumária nº 58/98 - Secção única  
Autor: Digno Magistrado do M<sup>o</sup>. Público  
Ré: SOCIEDADE OLEÍCOLA DO ALTO ALENTEJO, LD<sup>o</sup>., com última sede  
conhecida em Alpalhão - 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21  
A Juiz de Direito,  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista.





Por António Conicha

## Cantinho do Emigrante

### A JUSTIÇA DAS INJUSTIÇAS

Para mim é uma onda de revolta ao ver tantas injustiças, num país onde nunca poderá haver boa estabilidade, enquanto o governo não deixar de proteger os corruptos e os especuladores.

Uns passeiam nos 4x4 e outros vão de férias para o Algarve, sem darem atenção sequer àqueles que nem uma migalha de pão têm para comer.

O 25 de Abril trouxe-nos a liberdade de expressão, mas também trouxe a liberdade aos ladrões, que podem agir sem que ninguém os inquiete. Até que ponto o governo vai tolerar isto?... Porque até há quem diga: "quem não souber viver cá neste mundo, vá com os ... para o outro..."

Os subsídios vindos da União Europeia para os agricultores e produtores de gado é um dos factores que me deixa indignado, pois nunca cheguei bem a compreender isto, mas o que sei é que é intolerável, pois abatem ou vendem as ovelhas e ainda recebem dinheiro por cima.

Como se isto não bastasse, muitas vezes ainda se servem

do mesmo gado, para enganarem os inspectores da Comissão Europeia, quando sabem que eles vão lá... mudando assim o gado de uns terrenos para outros.

Enfim a vida está para esses, pois até já deixou de haver carrêtas de bois ou carroças de burros, que noutros tempos eram um transporte típico, para serem substituídos pelos famosos 4x4, que se vêm em abundância nas estradas do país.

Qualquer dia ainda lhes hão-de pagar a gasolina que esses consomem... porque agora já estão a pedir pela perda de alguns "cachos de uvas" e mais tarde pedirão também pela perda da azeitona. Seria melhor que o governo aumentasse as Reformas àqueles que mais trabalham, que mais descontos fizeram para a segurança social e que menos ganham, em vez de darem dinheiro aos que nada fazem e nada produzem.

Era bom que o governo pudesse acabar com estes subsídios e pensões

imaginárias para que muitos não possam dizer: "a terra é para quem a trabalha e o fruto para quem o colhe"...

Talvez possa parecer absurdo falar tanto das injustiças sociais, mas são tão evidentes que merecem ser apontadas.

Pois se até há quem peça dinheiro para ir passar férias ao Algarve, só para imitarem aqueles que são mais privilegiados e depois não podem pagar, sujeitando-se a andarem "de boca em boca" e a serem envergonhados. Fazer-se grande não é grandeza, porque estão condenados a caírem num abismo.

Meu pai sempre me dizia: "Filho, vês aquela escada? Só a poderás subir degrau a degrau e só quando te sentires com forças. De contrário, poderás cair dela abaixo". Estas palavras ficaram-me sempre na memória e delas tenho feito uso, porque devagar se vai ao longe.

E não esqueço que: "vale mais ser pobre e honesto, do que ter dinheiro e ser vigarista".

## Do Alto do Talefe

Por Zé de Nisa



### BOLOTAS NA EXPO'98

Terminou a Expo 98. Num sábado cheio de sol e luz avancei para Lisboa, com o meu compadre Jaquim.

Com o carro estacionado na Porta Norte, junto a Moscavide, juntámo-nos aos milhares de pessoas que escolheram esse mesmo dia para visitar a mega-exposição, 168 mil pessoas, um mar de gente!

Pavilhões a abarrotar, filas de gente para tudo o que era sítio: pacientes, lá fomos visitando o Oceanário e os pavilhões do Futuro, do Conhecimento dos Mares, da Utopia, da Realidade Virtual e, finalmente, o da Água.

Cansados, atrevemo-nos a viajar no teleférico, a 25 metros de altura, este meio de transporte ofereceu-nos uma vista magnífica. Logo de seguida subimos à Torre Vasco da Gama, de onde, a 85 metros de altura nos apercebemos do gigantismo do empreendimento.

Os Olharapos, a Peregrinação, os Jardins de Água, a Estação do Oriente, a pala do Pavilhão de Portugal, tudo nos extasiava, de olhos cada vez mais abertos e a nossa cara a denunciar o espanto que nos ia na alma.

Estufados, de pés doridos e atordoados pelo movimento contínuo das gentes, procurámos um banco para descansar. Foi junto a um vulcão de água, numa avenida linda, cheia de flores, arbustos e muitas, muitas árvores.

De saco a tiracolo, retirámos as sandes e uma garrafinha e ali mesmo nos dessedentámos.

Com o estômago mais

calmo, olho para o meu compadre e vejo-o de olhos fixos, a sandes de presunto entalada na boca meio aberta, e uma lágrima a mostrar-se e a esconder-se no cantinho dos olhos.

— Mas, que é lá isso compadre? Até vocêcê tá a chorar? Perguntei, assustado com o que via.

— Eu não choro, compadre. Tou é feliz. Até ainda nã viu o que são estas árvores?

Olho para as ditas e compreendi, elas eram azinheiras, sobreiros e carvalhos e com frutos. Bolotas na Expo 98.

Vimos o espectáculo de luz e som com efeitos especiais do Acqua Matrix e voltámos para Nisa.

Mas, desde que entrámos na ponte Vasco da Gama até que chegámos a Nisa, o meu compadre não se cansou de dizer:

— Tá tudo muito bem, tá tudo muito lindo, mas as bolotas... compadre Zé, foi a coisa mais bonita que vi na Expo 98.

E eu confesso que ainda hoje, ao escrever sinto um nó na garganta; pois se eu também me comovi ao ver aquelas bolotas.

**A propósito de uma carta aberta**

Discordo do conteúdo, mas... compreendo, ora se compreendo!

Quando se trata de valores, cada um tem os que tem; os que na meninice aprendeu.

Abençoada liberdade que nos livrastes da censura, que alguns teimam em apregoar!

### OS TOMATES DO ZÉ DOS SANTOS



Sempre temos ouvido falar dos fenómenos do Entroncamento e ultimamente da grande abóbora de Amieira. Agora é a vez de falarmos dos tomates de Nisa: um pesava perto de um quilo e quatrocentos grammas e o outro um quilo e dazentos. Fenómeno ou não, o que é certo é que um homem tão pequeno, conseguiu produzir estes dois belos exemplares. Eu sabia que o Zé dos Santos era forte para as touradas, mas para hortelão é que não. Quando lhe perguntei as causas desta proeza, respondeu-me que não sabia, mas, que regava com a água que vem do Tarabau e que, se calhar, era por isso a causa de tanto engrandecimento.

Ainda bem que não é só em Amieira e no Entroncamento que existem fenómenos...

#### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

26 Set. a 2. Out. - Ferreira Pinto  
3 a 9 Outubro - Martins Barata  
10 a 16 Outubro - Ferreira Pinto

#### FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)  
Largo Dr. António Granja,  
6 - Tel. 42335  
- Martins Barata (Nisa)  
Largo 5 de Outubro, 3A -  
Tel. 42255

- Farmácia Elvas (Alpalhão)  
Largo da Devesa, 42 - Tel.  
724125  
- Farmácia Moderna (Tolosá)  
R. Prof. M. da Trindade - Tel.  
798239



**Leonor Isabel  
Ferreira**  
Médica Dentista  
Cerenisa  
Rua Júlio Basso, 25B  
6050 Nisa  
Telef. 045/42531

*NISAÓPTICA, LDA.*  
**ÓPTICA MÉDICA**  
A nossa competência  
ao vosso serviço  
- **Ópticos Diplomados**  
Estrada do Monte Claro -  
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

Anúncie o seus produtos / ou serviços no seu quinzenário regional



Jornal de Nisa- 14/10/98 - 1ª Publicação

### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

**Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso.**

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 62-A, de folhas 92vº a folhas 94, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Marcelino Pires e mulher Maria Martinha, residentes em Tolosa, na Rua do Penedo Bicudo, 9, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "**Rodeio**", na freguesia de Tolosa, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo **361 da secção B**, com valor patrimonial de **2.974\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante partilha efectuada em meados do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, a que procederam com os demais interessados, por óbito de seus sogros e pais, João Maria, o mesmo que João Maria Amaro e mulher Maria Jacinta, há mais de vinte anos e de que não existe título, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.  
Nisa, aos 9 de Julho de 1998

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível

Jornal de Nisa- 14/10/98 - 1ª Publicação



### CARTÓRIO NOTARIAL DE MARVÃO JUSTIFICAÇÃO

Nos termos dos nºs 1 e 2, do artigo 100º, do Código do Notariado, certifico que, no dia de hoje, neste Cartório Notarial, foi exarada a folhas quarenta e dois e seguintes do Livro de Notas para escrituras diversas nº 1-C, deste Cartório Notarial, a cargo da respectiva Notária Interina, Filomena do Carmo Martins Vaz Pereira, foi lavrada uma escritura de **Justificação**, cujo teor parcial é o constante desta fotocópia composta por duas folhas incluindo esta, pela qual José Ferreira Bugalho e mulher Maria Tomásia Caldeira Rijo, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua do Curral, nº5, Alpalhão, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio urbano, sito na Rua do Curral, número sete, na freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e a superfície descoberta de cento e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Jerónimo Matias Varela, do sul com Beatriz Caldeira, do nascente com Rua do Curral e do poente com Jerónimo Tralha, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 101, com o valor patrimonial de 32.727\$00 e atribuído de quinhentos mil escudos.

Que eles, primeiros outorgantes adquiriram o dito imóvel em seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro, por compra verbal, nunca titulada a José Maia Correia Nabo e mulher Maria José de Bastos Parracho, Joana Maia Nabo Peliquito, viúva e António Rovisco Temudo e mulher Maria José Mouro e Sousa, residentes que foram em Alpalhão, actualmente todos já falecidos.

Que, não obstante isso, têm usufruído tal prédio, gozando de todas as utilidades e proventos por ele proporcionado com o ânimo de quem exercita direito próprio, de boa fé, ignorando lesar direitos de outrém, com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem qualquer oposição de quem quer que seja e sem interrupção, portanto pública, pacífica e continuamente e tudo isto, por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, os Justificantes adquiriram o mencionado prédio por **usucapião**, título este que por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Marvão, aos vinte e oito de Setembro de mil novecentos e noventa e oito.

A Notária Interina  
(assinatura ilegível)



Jornal de Nisa- 14/10/98 - 1ª Publicação

### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

**Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso.**

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 64-C, de folhas 37vº a folhas 39, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António Morujo Castelo, o mesmo que António Marujo Castelo e mulher Maria de Jesus Ferreira Castelo, residentes em Montalvão, na Rua do Arrabalde, 31, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "**Nave de Clavigero**", na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **26, da secção T**, com valor patrimonial de **1.638\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante partilha efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que tem sempre exercido no referido prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.  
Nisa, aos 30 de Setembro de 1998

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível



Jornal de Nisa- 14/10/98 - 1ª Publicação

### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

**Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso.**

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 64-A, de folhas 30 a folhas 32, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Vasco Paulo Serra Barra e mulher Catarina Dinis Cigano, residentes na Rua Professor Padre José Ribeirinho, 18, em Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um sexto do prédio urbano situado na Rua Professor Padre José Ribeirinho, 18, em Nisa, na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **2236**, com o valor patrimonial correspondente à dita fracção de **21.762\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura ter adquirido a dita fracção por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que tem sempre exercido na referida fracção os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.  
Nisa, aos 30 de Setembro de 1998

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível



Jornal de Nisa- 14/10/98 - 1ª Publicação

### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

**Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso.**

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 64-A, de folhas 40 a folhas 41vº, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Maria Esteves e mulher Teresa Pires Pereira, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua Capitão Pais de Moraes, 33, em Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo **222**, com o valor patrimonial de **22.453\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.  
Nisa, aos 7 de Outubro de 1998

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível



# Deputados põem fim à publicidade ao tabaco

A publicidade ao tabaco vai ser proibida em toda a União Europeia, segundo uma directiva aprovada pelo Parlamento Europeu (PE), em Estrasburgo e com a qual o Conselho também está de acordo.

Para a grande maioria dos deputados não restam dúvidas: as 511.000 mortes que ocorrem anualmente na UE como consequência do tabagismo justificam plenamente a proibição da publicidade ao tabaco. Daí, que o texto aprovado introduza o princípio da proibição de toda e qualquer forma de publicidade ou de patrocínio do tabaco na Comunidade, embora acompanhado de algumas derrogações sectoriais temporárias.

A directiva regulamenta também todas as formas de publicidade indirecta e a distribuição gratuita de produtos de

tabaco. A regulamentação de certos domínios, tais como o da publicidade nos pontos de venda, as comunicações destinadas aos profissionais, a apresentação dos produtos e o seu preço ou a venda de publicações editadas e impressas em países terceiros, desde que as mesmas não sejam primordialmente destinadas ao mercado comunitário, fica ao cuidado dos Estados-membros, de acordo com o princípio da subsidiariedade.

A directiva estabelece um período de três anos para que os Estados-membros transponham a directiva, mas permite-lhes fazer uma aplicação progressiva da mesma: um ano a imprensa; dois anos para o patrocínio, em geral. Para o patrocínio de eventos de repercussão mundial (fórmula 1, etc.) foi previsto um período suplementar de

três anos, que terminará, o mais tardar, em 1 de Outubro de 2006.

Um dos deputados que apoiou a directiva, José Apolinário (PSE/P), assinalou que a UE gasta mais dinheiro com o tabaco do que com o sector da pesca, considerando não fazer sentido, por um lado, manter investimentos na área da saúde pública e, por outro, aumentar os subsídios para a produção do tabaco, enquanto Quinídio Correia (PSE/P) defendeu uma estratégia mais vasta, que passa obrigatoriamente pela prevenção do consumo do tabaco através de campanhas que alertem para os seus malefícios, dirigidas às camadas mais jovens, e pelo não incentivo da cultura do tabaco, atribuindo aos produtores subsídios que lhes permitam reconverter estas culturas.

Publicidade

**JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO**



OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria  
Telef.52190 - ARRONCHES

**JOSÉ MARIA GOMES LEITÃO**

BOMBAS SUBMERSÍVEIS

BOMBAS DE PRESSÃO

MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MATERIAL ELÉCTRICO E ÁGUAS

Largo 5 de Outubro,9  
Tel.045 / 413269  
6050 NISA

**JORNAL DE NISA**  
Anúncie o seus produtos /ou serviços no seu quinzenário regional



**PRODUTOS PARCERIA**



Associação de 3 grandes marcas que colocam o seu profissionalismo ao serviço de toda a família

**COMO PARTICIPAR**

- 1• **COMPRE** os produtos que participam na operação
- 2• **RECORTE** os códigos de barras ou TRACE um círculo à volta dos produtos Parceria, no seu talão de caixa
- 3• **COLOQUE** os códigos de barras ou os talões justificativos das suas compras de produtos Parceria, na urna da sua loja antes de 30/11/98.
- 4• **GRAÇAS** a si, 30 000\$ serão atribuídos a uma escola perto de si.



**ÉCOMARCHE Nisa**

**Produtos Parceria**

Colaboram generosamente com a sua localidade desenvolvendo uma grande operação que permite a atribuição de:

**30.000\$00**

**A UMA ESCOLA PERTO DE SI**

Para participar no desenvolvimento de projectos de animação infantil



**ÉCOMARCHE**

Os Mosqueteiros





Jornal de Nisa - 14/10/98 - 2ª Publicação

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

Praça da República, 6050 NISA  
Tel 045.42340 Fax 045.42828

### ANÚNCIO

Acção Sumária nº 65/98 - Secção única  
Autor: Digno Magistrado do M.º Público  
Ré: VENTURA, DUARTE E FILHOS, Ld.ª., com última sede conhecida em Rua de S. Pedro, Tolosa - 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21  
A Juiz de Direito,  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista.



Jornal de Nisa - 14/10/98 - 2ª Publicação

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

Praça da República, 6050 NISA  
Tel 045.42340 Fax 045.42828

### ANÚNCIO

Acção Sumária nº 63/98 - Secção única  
Autor: Digno Magistrado do M.º Público  
Ré: SOCIEDADE EXPORTADORA DE AZEITE Ld.ª., com última sede conhecida em 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21  
A Juiz de Direito,  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista.



Jornal de Nisa - 14/10/98 - 2ª Publicação

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

Praça da República, 6050 NISA  
Tel 045.42340 Fax 045.42828

### ANÚNCIO

Acção Sumária nº 62/98 - Secção única  
Autor: Digno Magistrado do M.º Público  
Ré: MOREPI - MONTAGENS E REPARAÇÕES INDUSTRIAIS, Ld.ª., com última sede conhecida em Tolosa - 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21  
A Juiz de Direito,  
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.  
O Escrivão Adjunto,  
José Realista.

### Rectificação

Rectifica-se os anúncios publicados no nº 17 de 30/9/98 com os títulos:  
**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA**  
Ré: SOCIEDADE EXPORTADORA DE AZEITE Ld.ª., com última sede conhecida em 6050 Nisa. e deveria ler-se: Ré: **SOCIEDADE EXPORTADORA DE AZEITE Ld.ª., com última sede conhecida em 6050 Nisa.**  
Assim como também: **TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA**  
Ré: SOCIEDADE ALEÍCOLA DO ALTO ALENTEJO, LD.ª, com última sede conhecida em Alpalhão - 6050 Nisa. deveria ler-se: Ré: **SOCIEDADE OLEÍCOLA DO ALTO ALENTEJO, LD.ª, com última sede conhecida em Alpalhão - 6050 Nisa.**



## RECUPERAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO INTERIOR DO CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO

Foi publicado em Diário da República nº 228 - III Série, de 2-10-1998 o anúncio que a seguir se transcreve:

### ANÚNCIO

#### Concurso Público

(nos termos do artigo 48º do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro)

- 1 — Câmara Municipal de Nisa, Divisão de Obras Municipais, Nisa (telefone: (045) 410000; fax: (045) 427991).
- 2 — Concurso público, nos termos do artigo 48º do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro.
- 3 — a) Local de execução — Castelo de Amieira do Tejo.  
b) Designação da empreitada — recuperação e valorização do interior do Castelo de Amieira do Tejo, incluindo a criação de espaços intermédios na Torre de Menagem para a recepção aos visitantes, rede eléctrica e sistema de incêndios.  
Preço base do concurso — 32 169 000\$, não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado.
- c) A empreitada refere-se à totalidade da obra.
- 4 — O prazo de execução da obra será de oito meses.
- 5 — a) O processo de concurso e os documentos complementares, podem ser examinados na Câmara Municipal de Nisa, Praça do Município, (Divisão de Obras Municipais), 6050 Nisa, nos dias úteis, até ao dia e hora do concurso das 9 horas às 12 horas e 30 minutos e das 14 horas às 17 horas e 30 minutos.  
Podem ser examinadas ou solicitadas cópias autênticas de processo de concurso e da documentação até 20 dias úteis, após a publicação deste anúncio no *Diário da República*.  
b) Com o pagamento prévio de 34 300\$, acrescido do IVA à taxa legal em vigor.
- 6 — a) As propostas documentadas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 30º dia útil posterior à publicação deste anúncio no *Diário da República*.  
b) Devem ser enviadas ou entregues para Câmara Municipal de Nisa (Divisão de Obras Municipais), Praça do Município, 6050 Nisa.  
c) As propostas e os documentos deverão ser redigidos em língua portuguesa, sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas.
- 7 — a) São autorizados a intervir no acto público do concurso, os concorrentes e as pessoas por si credenciadas, conforme o nº 5.2 do programa de concurso.  
b) Esse acto terá lugar no dia útil que se seguir ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 14 horas e 30 minutos, no edifício da Câmara Municipal de Nisa.
- 8 — A caução a exigir para garantir o contrato é de 5% do valor da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por série de preços e as modalidades essenciais de financiamento e de pagamento são receitas próprias da autarquia, provenientes do protocolo de colaboração, assinado entre o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico e a Câmara Municipal de Nisa.
- 10 — Modalidade jurídica de associação de empresas — no caso da adjudicação da empreitada ser feita a um agrupamento de empresas, estas associar-se-ão, obrigatoriamente, antes da celebração do contrato, na modalidade que julguem mais conveniente.
- 11 — a) Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras públicas e as autorizações seguintes — da 3ª subcategoria da 1ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.
- 12 — O prazo de validade das propostas deverá ser de 66 dias, contados da sua abertura, nos termos do artigo 96º do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro.
- 13 — Os critérios de apreciação das propostas são os estabelecidos no artigo 97º do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 101/95, de 19 de Maio, ou seja, e por ordem decrescente — garantia de boa execução e qualidade técnica, comprovada pelo currículo do empreiteiro, especialmente em obras semelhantes à que é objecto do concurso, e o preço.
- 14 — Não é permitida a apresentação de variante.

O Presidente da Câmara,  
José Manuel Semedo Basso



# NISA E BENFICA APRESENTOU EQUIPA

Nisa e Benfica:  
Uma equipa para o título



Desportivo de Castelo Branco

O Sport Nisa e Benfica fez a apresentação aos sócios, no passado dia 4 de Outubro, da equipa de futebol sénior, que irá disputar o campeonato distrital da 2ª divisão, prova em que se perfila como o principal favorito à vitória final. Em tarde de festa comemorativa dos 63 anos de vida, abrilhantou a festa como equipa convidada o Desportivo

de Castelo Branco que igualmente participará no "distrital" da 2ª divisão, mas, da AF Castelo Branco.

O jogo disputado reeditou a memória de outros "derbies" regionais quando as duas equipas disputavam o "nacional" da 3ª divisão, começando melhor o Desportivo de Castelo Branco que num rápido contra-ataque

63 anos e bancada nova

aproveitou para colocar o resultado a seu favor. O Nisa e Benfica viria a empatar próximo do intervalo num excelente "chapéu" de Álvaro em lance que nos pareceu precedido de fora-de-

jogo. Coisa pouca para um jogo amistoso que o Nisa e Benfica viria a vencer por 2-1, terminando vitoriosa a campanha de preparação para a época que, entretanto, se iniciou.

PROVAS DA AFP

## DISTRITAL DA I DIVISÃO

O início do Distrital da 1ª divisão está a tornar-se penoso para a equipa do Grupo Desportivo e Recreativo e Alpalhoense. Os "verdes" de Alpalhão em três jogos disputados, sofreram outras tantas derrotas, uma delas em casa, frente a adversários de "outro" campeonato.

Um "distrital" em que Elétrico, Avisenses e Terrugem pelo que mostraram nas primeiras jornadas

prometem luta acesa pela conquista do título. Ainda agora a "procição vai no adro" e num campeonato extenso como este, a selecção de valores ainda está longe de estar definida.

Resultados da 3ª Jornada

- Alegrete, 1 Mosteirense, 0
- Elétrico, 2 Alpalhoense, 0
- Terrugem, 2 Elvenses, 0
- Castelo de Vide, 0 Arenense, 1
- Fronteirense, 1 Os Avisenses, 4
- Santa Eulália, 0 P. e Meadas, 4
- Caiense, 4 Tramaga, 1
- AD Alter, 2 Monfortense, 1

Próxima Jornada

- Mosteirense - AD Alter \*
- Alpalhoense - Alegrete
- Os Elvenses - Elétrico
- Arenense - Terrugem \*
- Os Avisenses - Cº de Vide \*
- Póvoa e Meadas - Fronteirense
- Tramaga - Santa Eulália
- Monfortense - Caiense \*

\* Realizam-se no Sábado

## DISTRITAL DA II DIVISÃO

Ao contrário do Alpalhoense, começou bem - pelo menos no resultado - a equipa do Nisa e Benfica. Uma vitória, ainda que caseira sobre o Foros do Arrão, numa jornada em que Crato (4-0 em Alagoa) e Urna (3-1 em Benavila) parecem perfilar-se como os mais sérios opositores às anunciadas pretensões "benfiquistas".

Resultados da 1ª Jornada

- Alagoa, 0 FC Crato, 4
- Benavilense, 1 GD Urna, 4
- Montargilense, 2 Vidense, 0
- Nisa e Benfica, 2 Foros do Arrão, 1
- Esperança, 0 Degoladense, 3
- Gafetense, 3 SC Canense, 3
- Folgou o Fortios

Próxima Jornada

- GD Urna - Alagoa
- Vidense - Benavilense \*
- Foros do Arrão - Montargilense
- Degoladense - Nisa e Benfica \*
- SC Canense - Esperança
- GD Fortios - Gafetense \*
- Folga o FC Crato

\* Realizam-se no sábado

DISTRITAL DE JUVENIS (Série B)

Resultados da 3ª Jornada

- Alegrete, 0 Alpalhoense, 6
- Portalegrense, 3 Cº de Vide, 2
- Elétrico, 1 Estrela, 2
- Arenense, 2 Arrouches, 1

Próxima Jornada

- Alpalhoense - Arenense
- Cº de Vide - Alegrete
- Estrela - Portalegrense
- AC Arrouches - Elétrico

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Golos	P
1º Avisenses	3	3	0	0	12 - 2	9
2º Elétrico	3	3	0	0	12 - 3	9
3º Terrugem	3	3	0	0	7 - 1	9
4º Póvoa e Meadas	3	2	1	0	5 - 0	7
5º AD Alter	3	2	1	0	4 - 1	7
6º Arenense	3	1	2	0	2 - 1	5
7º Caiense	3	1	1	1	5 - 4	4
8º Alegrete	3	1	1	1	2 - 2	4
9º Fronteirense	3	1	1	1	2 - 5	4
10º Castelo de Vide	3	1	0	2	5 - 3	3
11º Monfortense	3	1	0	2	4 - 4	3
12º Elvenses	3	1	0	2	2 - 4	3
13º Santa Eulália	3	0	1	2	0 - 9	1
14º Alpalhoense	3	0	0	3	1 - 8	0
15º Tramaga	3	0	0	3	2 - 9	0
16º Mosteirense	3	0	0	3	2 - 12	0

*edip*  
e...  
**PAPELARIA NISENSE**  
Arquitectura desenho  
design Informática música  
1º Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax (045) 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

**Seja bem-vindo ao Jeronimu's BAR**  
R. Alexandre Heroulano,  
Telef. (045) 429104 6050 NISA



# POSTAIS do Concelho

As crianças são a cor, a alegria, o movimento. Saudem-se as crianças neste regresso às aulas, oficinas da vida e da tolerância.



## Actividade da GNR

A Brigada Territorial nº3 da Guarda Nacional Republicana, através do Grupo Territorial de Portalegre deu conta das principais ocorrências no período compreendido entre de 31 de Agosto e 27 de Setembro.

Em matéria de acidentes há a assinalar a ocorrência de 83 acidentes de viação, em consequência dos quais resultaram 3 mortos, 15 feridos graves e 31 feridos ligeiros. A GNR registou a apresentação de 44 queixas sobre pessoas e da sua acção resultaram

detenções de 20 indivíduos assim distribuídos:

4 por resistência à autoridade; 3 por condução ilegal; 4 por posse de droga; 2 por condução com álcool; 3 por caça ilegal; 2 por mandado do tribunal; um por furto de interior de residência e um por tentativa de homicídio.

No período em análise registaram-se 15 incêndios, a maioria dos quais em pastos e 20 assaltos, havendo ainda a registar a ocorrência de um suicídio.

### Roubos no concelho de Nisa

Em relação à actividade da GNR no concelho de Nisa e dos dados recolhidos do resumo de ocorrências, verificamos um aumento do número de roubos, com furtos de alguma relevância se atendermos aos valores envolvidos. O roubo de uma electrobomba, em Alpalhão, provocou um prejuízo de 700 contos.

O assalto a uma residência, em Nisa, 650 contos. Junte-se-lhe o roubo de imagens de arte sacra (a Senhora dos Prazeres e o S. Lourenço) e teremos uma ideia da real

importância desses roubos.

No período em referência, ocorreram cinco incêndios no concelho, sendo três em pasto, um em fardo de palha e um em automóvel, provocado por curto-circuito.

A nível de detenções (condução ilegal, alcofémia, assaltos, posse de droga, etc.) ficamos em branco. O que, se é bom por um lado (ausência de delitos) é mau por outro, pois ficaram por descobrir e deter, os autores dos roubos atrás enunciados.

## Advogados e médicos também Funerárias têm de afixar preços

As agências funerárias e os advogados vão ser obrigados a afixar as tabelas dos preços que praticam, uma medida que já entrou em vigor para os consultórios médicos.

Os preços dos serviços prestados pelas empresas funerárias teriam de estar acessíveis ao público desde o dia 2 de Setembro, incluindo preços das urnas, adereços e do veículo.

De acordo com informações, na altura divulgadas pelo ministro-adjunto José Sócrates, os critérios em relação aos advogados terão que ser diferentes dos utilizados pelas funerárias, sendo a solução encontrada em conjunto com a Ordem dos Advogados.

Por seu lado, as acções de fiscalização nos consultórios médicos, por parte das brigadas de Inspeção-Geral das Actividades Económicas, começaram já no passado mês de Agosto.

## Em Serpa, a 17 de Outubro XX Congresso sobre o Alentejo

"Regiões Administrativas - Factor de Coesão e Desenvolvimento" será o tema em debate do próximo X Congresso Sobre o Alentejo (extraordinário) e que decorrerá no dia 17 de Outubro, no Cine Teatro Municipal de Serpa.

O Congresso será dividido em dois grandes temas: "Órgãos Regionais - competências e atribuições, financiamento e relações institucionais" e "A Região como factor de desenvolvimento regional".

O Secretariado do Congresso é composto pela Associação de Defesa do Alqueva, Casa do Alentejo, jornal "Diário do Alentejo", Universidade de Évora, Câmaras Municipais de Évora, Beja, Portalegre, Sines e Serpa, e funcionará nas instalações da autarquia serpense.

A Câmara de Nisa estará representada neste X Congresso Sobre o Alentejo, conforme deliberação aprovada na sessão camarária de 6 de Outubro.

### FICHA TÉCNICA

#### JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1ª  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

#### Correspondentes

França - António Coniceta  
Tafosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis  
Largo do Município, nº 35 - 1ª  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

#### ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1ª  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

### JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1ª  
7300 Portalegre

### ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00  
(+ Portes de correio)

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.